

**CAMPOS SEMÂNTICOS DE CIÊNCIA E DE RELIGIÃO
EM *MEDICINA TEOLÓGICA*
DE FRANCISCO DE MELO FRANCO**

Jéssica Correia da Silva (UFRRJ)
jessicacorreia91@yahoo.com.br

1. *Introdução*

Conforme o conhecimento se aproxima de campos ainda não investigados ou ainda tão obscuros é possível identificar conflitos entre ciência e religião nos textos iniciais do gênero divulgação científica. Com o avanço da ciência e sua propagação podemos observar certa elevação desses conflitos. Em se tratando de ciência médica podemos ver claramente como a igreja se posiciona mediante a expansão da medicina. O livro *Medicina Teológica*, de Francisco de Melo Franco, ratifica as divergências e as dificuldades da propagação desse gênero discursivo, haja vista sua rápida apreensão e refutação no final do século XVIII. Além disso, é possível evidenciar pontos de tensões que permeiam a obra de Francisco de Melo Franco, como a forma de escrita que o autor se vê obrigado a fazer uso. Ele vai preso pela Inquisição, porém anos mais tarde volta ao exercício da medicina, desta vez no Paço.

Tendo em vista uma melhor compreensão do posicionamento da igreja mediante o avanço da medicina verificou-se em *Medicina Teológica* campos semânticos ligados à ciência e à religião que nos mostram como o desdobramento da ideia de ciência médica não foi facilmente aceito. Além desses campos, encontramos expressões criadas pelo autor que aliam um vocábulo de cada campo: medicina e religião, bem como vocábulos pertencentes à ciência médica utilizadas em um contexto teológico e vice-versa.

2. *Infiltração da verdade médica num contexto teológico: as sutilezas argumentativas de Francisco de Melo Franco em seu Medicina Teológica*

Francisco de Melo Franco nasceu em Minas Gerais, em 1757 e mudou-se para Portugal tendo em vista sua formação acadêmica em Medicina na Universidade de Coimbra. Após a primeira publicação da obra *Medicina Teológica* ou *Súplica* foi preso pela Inquisição por acusação de

irreligiosidade. Segundo Lucas (1998, P. 93), em seu prontuário há acusações de heresias e negação do matrimônio, bem como é considerado “naturalista” e “dogmático”. Anos mais tarde o escritor é solto, conclui a faculdade de Medicina e vem para o Brasil a convite da arquiduquesa D. Maria Leopoldina, como médico do Paço. Suas ideias, todavia, não são aceitas e mais uma vez são mal vistas aos olhos dos integrantes da corte. Francisco de Melo Franco morre em 1823 em pleno esquecimento.

Em *Medicina Teológica*, o autor traz suas ideias consideradas iluministas e francesas. Através de uma dita súplica aos padres, a obra se apresenta diretamente aos líderes religiosos da Igreja Católica que eram responsáveis pela punição dos que eram condenados às penitências por meio da confissão. Além do mais, a sustentação para a execução de suas ideias estava justamente inserida no método confessional, pois uma vez tomada de pecado uma pessoa, logo seu corpo apresentaria sintomas e o padre poderia remediar tanto a alma como o corpo. Por isso, a obra toma como ponto de partida os três principais pecados enfrentados pelo homem, os danos físicos que causam e como podem ser remediados. Quanto à remediação, Melo Franco apresenta a necessidade de os confessores saberem a Neurologia, tratando os nervos, conectores entre corpo e alma, para que algumas doenças ou pecados sejam evitados ou curados não apenas com as penitências que por vezes se apresentaram ineficazes. Apesar disso, o autor não descarta as penitências, pelo contrário, mostra como é possível atrelar as penitências aos medicamentos e que não há problemas na emenda à base de remédios, é, antes, um modo de colaboração dos confessores com seus penitentes o receitar remédios. Todavia, observou-se ao longo do livro que não foi uma fácil tarefa introduzir todo seu conhecimento e pensamento sobre o modo de proceder dos padres. O autor utilizou-se de extrema cautela, para confrontar alguns procedimentos incoerentes sobre os métodos de tratar as doenças nos indivíduos.

Através dos tópicos dispostos abaixo encontramos vocábulos ligados à igreja e vocábulos ligados ao campo científico e como o autor interliga os dois campos através desses vocábulos. Observamos também como o autor sutilmente tenta inserir a ideia da importância e utilização da medicina, mesma que esta tenha que ser feita através do método confessional, por exercer a igreja o papel central de poder político.

3. *O bom confessor*

Segundo os teólogos, todos os confessores devem desempenhar quatro funções, sendo estas as de pai, doutor, juiz e médico. A função médica nos confessores era reconhecida por serem conhecidos como médicos do espírito, ou curas, já que cuidavam do bem-estar interior através da prescrição de penitências aos que confessassem seus pecados. Porém não cuidavam os eclesiásticos dos problemas concernentes ao corpo, à matéria, que, de alguma forma, refletia os problemas ligados ao pecado ou anunciava a provável existência ou inclinação a um determinado pecado. Ora, o exercício da medicina precisava ser inteiramente realizado, sendo todas as necessidades do ser humano supridas. Observando essa lacuna existente e ciente dessa necessidade nos confessores, o autor afirma poder a figura de o médico exercer as quatro funções (as de médico, juiz, doutor e pai) em plenitude:

Ora este nome é o de médico, porque ser médico quer dizer um sujeito que examina seu enfermo com cuidado, combina com atenção as circunstâncias da culpa, julga da sua causa com inteireza, ensina com brandura tudo quanto o penitente deve fazer para evitar seus pecados, prescreve os remédios necessários para os curar, e mesmo procura com afeto estes remédios – e eis aqui exercitado com o ofício de médico também o de juiz, de doutor e de pai.(FRANCO, 1994, p. 10)

Apesar de parecer pretensioso por parte do autor uma proposta de agregação centralizada no médico não se deve esquecer que a visão de confessor enquanto médico não abrangia todos os problemas corporais, ou seja, doenças. Elas, por sua vez, não eram tratadas, não obtinham a atenção necessária e por vezes deixavam os organismos ainda mais propensos às consumações dos pecados. A centralização das práticas em um médico atua como um alerta para a sociedade discernir a importância dos cuidados indispensáveis não só à alma, mas também ao corpo, para que este não se torne um colaborador de práticas erradas e sim seja um auxiliar na obtenção de uma alma sadia. Além disso, um corpo não tratado estava totalmente exposto à morte, por isso torna-se tão relevante o reconhecimento da prática médica.

4. *O método confessional*

Este pensamento gerou em meu espírito um desejo de remédio a tantos males, e a Confissão foi o que logo se ofereceu como um entre todos o mais proporcionado e eficaz; porque descobrindo-se nelas as chagas do coração

humano, facilmente são conhecidas e podem ser inteiramente curadas pelos médicos, que as observam e examinam em segredo. (FRANCO, 1994, p. 4)

Sendo vista como parte da Medicina para os cristãos, a confissão constrói uma grande ponte entre o paciente e o médico, pois é através dela que os sintomas podem ser descobertos tanto para a cura física como para a espiritual. Considerada como o melhor remédio de todos, a confissão gera inocência e temor a Deus, e é por meio dela que o penitente tem a oportunidade de conseguir a emenda de seus pecados, gerando assim seu perdão. Porém atrelar a ela os remédios físicos seria a forma ideal de tratar o homem em sua completude, já que as penitências gerariam resultados na alma e os remédios físicos curariam ou funcionariam como preventivos para que não houvesse agravo de pecados. No entanto, não são todas as pessoas que buscam se confessar com os padres, pelo contrário, quando se veem tão envolvidas em pecados não buscam as correções, outras já buscaram e não conseguiram resultados através delas. Seria diferente se no momento em que se confessassem, recebessem aliadas às penitências as receitas dos remédios que controlariam toda aquela saciedade de errar, seriam muitos os que procurariam a penitência para se libertarem dos três pecados que desgovernam o organismo e punem a alma.

5. *Os três pecados*

No ato confessional, os penitentes expõem sobre quais pecados os têm assombrado. Sendo muitos os tipos de pecados preferiu-se tratar aqueles que ferem a moral, por exporem o indivíduo e sua problemática à sociedade. Não só os penitentes que são cidadãos comuns, mas também os eclesiásticos, que por vezes são acometidos de pecados como, por exemplo, os ligados à lascívia. Dentre os vícios que acometem os fiéis e faz deles escravos ressaltam-se os da cólera, da bebedice e o da lascívia. Todos os três não foram combatidos com êxito por meio apenas de penitências como os jejuns, as leituras das Escrituras ou dos cânticos de Salmos. Por tal fato, encontramos as características desses pecados, o que eles causam no organismo, seus métodos de cura e a importância de serem compreendidos e tratados como doença.

6. *A ideia de os confessores receitarem remédios como um método de penitência*

O uso de medicamentos age como facilitador para todos aqueles que buscam sua salvação, uma vez que sirva como método preventivo no caso de algumas doenças e ajude ao penitente que queira corrigir sua postura pecaminosa. Seria o confessor o primeiro a querer receitá-lo por compaixão dos errantes que muitas vezes tentam corrigir-se com remédios morais e não o conseguem. Cabe considerar que não é menos íntegro emendar-se através de remédios, afinal a busca pela santidade deve ser o alvo. Nesse caso, a medicina colabora para que um indivíduo largue um erro ou até mesmo nem chegue a errar: basta que os confessores receitem remédios. Principalmente nos casos de enfermidades que não se emendam através de jejuns e leituras da Sagrada Escritura, como é o caso da bebedice. Além de tudo, “os remédios em si não são pecaminosos” (FRANCO, 1994, p. 126) e:

Examinem os senhores confessores a todos os seus penitentes sobre este ponto e acharão ser certo que ainda muitos dos que por estado são chamados a estes recursos morais ou exercícios de piedade faltam a esta obrigação; e daí, digam-me: que hei de esperar daqueles que não têm para sua vida outra regra mais que sua vontade? Ora se geralmente os cristãos não recorrem a Deus, à oração, à penitência no tempo dos ataques da concupiscência, ou se algum recorre é com indigna tibieza, para que se há de estranhar a exibição dos remédios físicos se tira o proveito da tentação? (FRANCO, 1994, p. 106)

Receitando remédios, mais pessoas procurariam retificar a postura errante. Aquele que não costumava realizar a confissão veria como é importante revelar suas dificuldades tendo em vista a medicação e a busca pela virtude.

7. *Os remédios*

A ideia de os padres receitarem medicamentos físicos para aqueles que quisessem emendar-se de algum vício ganha força ao longo da narrativa. Uma vez formulados os “remédios teológicos” (FRANCO: 1994, p. 6), faltaria aos confessores os modos de procedimento dos remédios físicos, posto que lhes faltassem o conhecimento de quais seriam aconselháveis em cada caso. Para tanto, encontramos não apenas receitas de formulação de medicamentos, mas também de hábitos que se adequariam melhor a cada paciente. Por tal fato, julga o autor ser tão importante a confissão: cada paciente receberia uma orientação médica, com determinadas atividades, tipos de remédios e posologia, como ocorre em uma

consulta clínica. Estes remédios seriam vistos como suas penitências, principalmente por terem um sabor amargo ou ruim. Em *Medicina Teológica*, encontramos aconselhamentos de quais exercícios deveriam ser usados nos que padeciam de amor, como deveria ser o retiro do que se encontrava ebrioso, além de capítulos exclusivos com os ingredientes e modo de preparo específicos para os três maiores vícios e a posologia dos mesmos em relação a cada tipo de pessoa ou do grau de alcance do pecado nela.

8. *Vocábulos em destaque*

Através dos pontos destacados acima encontramos por vezes a utilização de campos semânticos pertencentes à ciência médica inseridos em um método confessional, sendo este um procedimento completamente religioso. A inserção de ideias como a de que um bom confessor é aquele que tem certo conhecimento medicinal, o método de receitar remédios que é comumente visto na clínica poderia ser encontrado na confissão como um método de consulta clínica e a ideia de uso de remédios como penitências. E é dessa forma, com essa junção de vocábulos extraídos de fontes tão opostas, que Melo Franco expressa suas ideias da necessidade da medicina na vida desses confessores/pacientes.

9. *Conclusão*

A súplica feita por Francisco de Melo Franco nada mais é do que a tentativa de a instauração do poder da medicina clínica na sociedade luso-brasileira. Através de sua narrativa percebemos os meandros que o autor usa para fazer valer dois conceitos fundamentais: a importância do estabelecimento dos cuidados clínicos, e, por consequência, o uso de medicamentos. É interessante ressaltar como os conceitos de pecado e doença são vistos sobre um mesmo prisma e não como dois casos isolados, ou até mesmo uma má concepção de um fator desencadeando-se no outro. Sob essa ótica, percebe-se como os dois eram um para o autor, que é feliz na tentativa de unificá-los e de trabalhar a questão da necessidade dos cuidados corporais através da Medicina e da inserção medicamentosa na vida das pessoas que até morriam por não terem a saúde assistida. O autor inicia o texto com um comportamento modesto e cauteloso e ao longo do texto cresce e deixa florescer seus ideais. Diz Lucas:

Neste ponto, o escritor, já calejado de castigos, adota cerrada e piedosa argumentação, sem deixar um momento sequer de exercer a apologia da Igreja e de seu magistério sobre as almas. Seu estilo labiríntico de certa forma oculta ou dissimula opiniões heréticas. (LUCAS, 1998, p. 94)

Melo Franco consegue, sutilmente, transformar um ideal que à primeira vista parece impróprio e inconcebível a um ideal fundamental, como por exemplo, a questão do uso de remédios como penitências. Apesar de afirmar em *Medicina Teológica* ser consciente de que suas ideias dificilmente serão aceitas, confronta sutilmente a Igreja, afinal, ela deve ser a maior interessada em preservar a saúde e a moral dos indivíduos. A moral do homem precisa ser norteada através de algo ou alguém tendo em vista os ensinamentos de conduta de vida. Por estar Melo Franco em um contexto totalmente oprimido pela força da Igreja, não tem a possibilidade de agregar as funções de saúde e moral a um médico e sim a um padre, por ser figura máxima de poder de sua realidade. Não nos esqueçamos de que as ideias francesas que foram conhecidas pelo autor de *Medicina Teológica* foram geradas em um país totalmente diferente, que passou por uma revolução histórica e não sofria mais uma imposição tão forte do Clero. O autor deixa através de sua obra dados relevantes que apontam para as tensões que ocorreram entre a ciência e a religião no nascimento do gênero divulgação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo. *A literatura no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: Eduff, 1986, vol. 2.

FRANCO, Francisco de Melo. *Medicina teológica*. São Paulo: Giordano, 1994.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. *As palavras e as coisas*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LUCAS, Fábio. *Luzes e trevas*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

NUNES, Rossana Agostinho. *Nas sombras da libertinagem: Francisco de Melo Franco (1757 -1822) entre luzes e censuras no mundo luso-brasileiro*. Niterói, 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universi-

dade Federal Fluminense. Disponível em:
<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1456.pdf>>. Acesso em: 15-08-2012.

OPARIN, A. *A origem da vida*. 9. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Global, 1989.

SARAIVA, José Hermano. *História concisa de Portugal*. 21. ed. Lisboa: Europa-América, 2001.